

Reflexões sobre o ensino e a aprendizagem nas *Questões disputadas sobre a alma* de Tomás de Aquino

Rafael Santin, Terezinha Oliveira & Conceição Bution

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre as concepções tomasianas de ensino e de aprendizagem no contexto da Universidade medieval, uma das instituições nas quais se formavam educadores na época. Neste trabalho, consideramos que os educadores são intelectuais (cf. OLIVEIRA, MENDES & SANTIN, 2016) e, como tais, assumem a função social de contribuir para a formação das pessoas, seja em ambientes formais de educação, como a escola e a Universidade, seja em ambientes informais ou não-formais, como a política, a imprensa, o teatro, o cinema entre outros. Assim, no século XIII, aqueles que frequentavam a Universidade e nela tomavam lições de Filosofia, de Teologia, de Medicina, de Direito etc., uma vez graduados, passavam a ocupar uma posição social de homens de saber (VERGER, 1999) e, como tais, tornavam-se responsáveis pela formação das pessoas com quem conviviam, considerando que educar uma pessoa é dar-lhe uma direção com base num projeto de homem e de sociedade. Tomás de Aquino, por exemplo, atuou como professor na Universidade de Paris e no *Studium Generale* de Santa Sabina, mas também como conselheiro de papas e de autoridades laicas, envolvendo-se diretamente com assuntos políticos de seu tempo – vide, por exemplo, a carta que ele escreveu ao Príncipe de Chipre. Nessa perspectiva, Tomás de Aquino atuava como intelectual seja no ensino, seja na política, exercendo, assim, uma função educativa na sociedade em que estava inserido. Em suas obras, é possível observar apontamentos sobre o ensino e a aprendizagem, notadamente nas *Questões Disputadas Sobre a Verdade* e nas *Questões Disputadas Sobre a Alma*. Esses dois conjuntos de Questões são registros da atuação de Tomás de Aquino como professor. O primeiro resulta de uma de suas passagens pela Universidade de Paris. O segundo é produto de suas lições no *Studium Generale* de Santa Sabina, em Roma, para o qual foi chamado pela Ordem com o objetivo de organizar os estudos e, também, atuar na formação acadêmica de seus confrades. Para este trabalho, analisamos as *Questões disputadas sobre a alma* (2012), particularmente as *Questões* que fazem referência aos sentidos internos da alma, responsáveis diretos pela relação entre o intelecto e o meio. Entendemos que analisar o funcionamento dos sentidos internos nos ajuda a compreender como Tomás de Aquino concebia o processamento da aprendizagem, dado central para se pensar as ações de ensino em sala de aula e até mesmo certas políticas educacionais e escolares. Face à leitura dessas *Questões*, formulamos duas perguntas que consideramos essenciais para o campo da Educação. Em primeiro lugar, por que era importante que o estudante universitário do século XIII, público-alvo das *Questões disputadas*, refletisse sobre o ensino e a aprendizagem? Além disso, precisamos pensar sobre a relação entre o debate acerca dos processos de ensino e de aprendizagem no século XIII e o projeto de sociedade defendido pelo teólogo dominicano. Acreditamos que discutir essas questões pode nos ajudar a apreender do texto tomasiano princípios fundamentais que podem nos ajudar a pensar a educação no século XXI. Não temos o propósito de encontrar em Tomás de Aquino as respostas definitivas para os anseios e preocupações do nosso tempo. Nossa intenção é buscar nos escritos do mestre de Aquino centelhas de sabedoria que podem fundamentar a análise contemporânea acerca da educação. Os pressupostos teórico-metodológicos sobre os quais nos pautamos para a análise da fonte são os da História Social, principalmente das obras de Marc Bloch (2001) e Lucien Febvre (1985). Essa abordagem nos ensina que precisamos considerar o objeto de estudo numa perspectiva de totalidade, observando a complexidade inerente à experiência da sociedade numa época distante da nossa. A História Social pressupõe que o estudo do passado é motivado por questões do presente. Assim, aprender sobre o passado oportuniza momentos de reflexão acerca dos homens e das sociedades em seus aspectos essenciais. A educação se configura como um tema importante nas obras de Tomás de Aquino, em especial nas análises que desenvolve acerca do intelecto que é, segundo ele, o traço mais importante da natureza humana. Assim, toda a reflexão sobre a ação e a formação do homem passa necessariamente pela questão do intelecto. Outro ponto relevante é a iniciativa de Tomás de Aquino em participar de um debate que se tornou central em sua época envolvendo a compreensão do *De Anima*, de Aristóteles. Com efeito, as *Questões Disputadas Sobre a Alma*, além de outras obras, como *A Unidade do Intelecto Contra os Averroístas* (1999), são registros importantes dos posicionamentos assumidos pelo teólogo

dominicano diante da teoria do monopsiquismo desenvolvida pelos filósofos averroístas, principalmente Siger de Brabante e Boécio de Dácia. Tomás de Aquino questionava essa teoria, argumentando que a alma humana é formada por um intelecto total, ou seja, um intelecto individual constituído de uma potência ativa (intelecto agente) e uma potência passiva (intelecto possível), postas em atualização mediante a ação dos sentidos externos e internos. Essas disputas em torno do conceito de intelecto e, portanto, das noções de ensino e de aprendizagem, expressam, além de um confronto teórico, um confronto político do qual os intelectuais da Universidade participaram, influenciando, assim, a formação didático-pedagógica dos mestres no século XIII.